

# PS E PSD ÆES CANELADAS PARA ESCONDER AS MÃfOS DADAS

22-Sep-2010

OpiniÃŁo

Texto de Carlos Vieira e Castro

NÃŁo sei se os leitores ouviram o noticiÃ¡rio da RÃ¡dio NoarÃ  ontem, dia 15, comÃ  Almeida Henriques e JosÃ© Junqueiro num duelo palavreiro acerca das portagens nas SCUTs A25 e A24, cada um a atribuir ao outro a culpa por uma decisÃŁo que vai penalizar as populaÃ§Ãµes do distrito que elegeram ambos para o Parlamento. O deputado do PSD argumentou que Æœquem governa Æ© o PS Æ e que Æœquem criou as portagens foi o governo do PS (de que Junqueiro fala pelo que deve ser o PS a assumir toda a responsabilidade. Por seu lado, Junqueiro defendeu-se lembrando que foi o PSD a exigir portagens em todas as SCUTs, mesmo naquelas que o PS queria isentar em virtude do baixo rendimento Æœper capita Æ das populaÃ§Ãµes ser inferior Æ mÃ©dia nacional, como Æ© o caso da nossa regiÃŁo, e que ÆœAlmeida H limitou a abanar com a cabeÃ§a e com a orelhas Æ (que elegante este secretÃ¡rio de Estado!)

Acusam-se mutuamente de mentirosos e, neste ponto, Æ ambos tÃ¡m carradas de razÃŁo.

Ã%o evidente que foi o governo do PS a decidir portajar as SCUTs, mas a verdade Æ© que, Æ face Æ proposta inicial do governo de isentar 46 concelhos, segundo o critÃ©rio do rendimento Æœper capita Æ inferior Æ mÃ©dia nacional (deixando de fora concelhos como S. Pedro do Sul, Arouca e Armamar apenas por nÃŁo serem atravessados pela A25 e pela A24, muito embora as respectivas populaÃ§Ãµes as utilizem), o PSD exigiu a universalidade da cobranÃ§a das portagens, limitando-se a propor descontos e isenÃ§Ãµes Æ s populaÃ§Ãµes e empresas de regiÃµes onde nÃŁo houvesse alternativas Æ s auto-estradas SCUT. Ora, nÃŁo havendo alternativas, como nÃŁo hÃ¡ na A25 e na A24, Æ o que seria justo Æ© que nÃŁo houvesse cobranÃ§a de portagens e nÃŁo a mera concessÃŁo de descontos e isenÃ§Ãµes temporÃ¡rias aos residentes e empresas com sede na regiÃŁo. Æ AliÃ¡s, foi exactamente isso que o Bloco de Esquerda defendeu numa moÃ§ÃŁo que apresentou na Ãºltima sessÃŁo da Assembleia Municipal de Viseu (AMV), em 18 de Junho, e que o PSD e o CDS reprovaram, com a abstenÃ§ÃŁo do PS. O PSD justificou o voto contra a moÃ§ÃŁo onde defendi a oposiÃ§ÃŁo da Assembleia Municipal Æ introduÃ§ÃŁo de portagens na SCUT A24 e A25, argumentando defender o princÃ©pio do utilizador-pagador, pelo que fez aprovar uma moÃ§ÃŁo onde apenas se falava de ÆœdiscriminaÃ§ÃŁo positiva Æ para residentes e empresas sedeados na regiÃŁo. EntÃŁo, as empresas e os trabalhadores oriundos de outros concelhos jÃ¡ tÃ¡m de pagar portagem, apesar de nÃŁo haver alternativas Æ s SCUT?

Em 2004, a AMV aprovou uma moÃ§ÃŁo contra as portagens que o governo do PSD/CDS queria introduzir nas SCUT e tanto a AIRV - AssociaÃ§ÃŁo Empresarial da RegiÃŁo de Viseu, como o presidente da ComissÃŁo de Turismo da Serra da Estrela, manifestaram-se contra, exactamente porque isso iria prejudicar a economia (empresas, turismo, trabalhadores) Æ e o desenvolvimento desta regiÃŁo do interior.

Se Æ© certo que o governo do PS tem saltado de trapalhada em trapalhada, nesta matÃ©ria, a verdade Æ© que o PSD tambÃ©m nÃŁo tem apresentado alternativas claras. AliÃ¡s, a falta de ideias claras do PSD para o paÃ>s vÃ¡-se nas Æ propostas trapalhonas de revisÃŁo constitucional, que nem merecem concordÃ¢ncia de Cavaco Silva ou de Marcelo Rebelo de Sousa e que sÃ³ tÃ¡m como objectivo atacar direitos dos trabalhadores e o que resta do Estado Social que SÃ³crates tambÃ©m tem socavado. Æ

O prÃ³prio Pedro Passos Coelho, presidente da Assembleia Municipal de Vila Real, votou contra uma moÃ§Ã£o, aprovada com votos de todos os partidos, a repudiar o pagamento de portagens na A24, por ser contra as isenÃ§Ãµes para residentes, admitindo apenas o pagamento diferenciado. No entanto, quem leu o artigo de Almeida Henriques aprova portagens na A25 e A24, pode atÃ© pensar que o PSD estÃ¡ contra as portagens, em clara oposiÃ§Ã£o ao governo, quando, na realidade, estÃ£o todos de acordo em nos ir aos bolsos. A verdade que o PS prometeu que nÃ£o iria portajar as SCUT se ganhasse as eleiÃ§Ãµes, e nÃ£o cumpriu. Mas o governo do PSD/CDS tambÃ©m pretendeu fazer o mesmo em 2004, o que levou a um protesto que entupiu o IP5 com uma marcha lenta de dezenas de camiÃµes TIR e automobilistas que fizeram o trajecto de Mangualde a Viseu (ida e volta) a 10 km/hora, ou seja 4 horas de viagem para percorrer 46 quilÃ³metros.

Parece que tambÃ©m hoje nÃ£o nos resta outro caminho que nÃ£o o da luta. Contra direitos fundamentais como o de circulaÃ§Ã£o nÃ£o se justificaria a desobediÃªncia civil?